

ALGUMAS ANOTAÇÕES SOBRE O ASPECTO NA LINGUÍSTICA RUSSA E SOVIÉTICA E SEU EMPREGO.

Roselís M. Batista.

O aspecto não é unicamente a ponte que encontramos para passar da categoria do espaço à categoria do tempo. A história do aspecto é talvez mais antiga que a do tempo, mas ao que tudo indica começou a ser estudada posteriormente. O que é certo é que a sua compreensão é muito mais complexa, não só porque a "intuição aspectual" é mais desligada da "consciência temporal", mas também porque nas línguas neolatinas em particular, o aspecto é pouco visível, ele está presente mas não o vemos. Em português, como em francês e em espanhol, nós nos habituamos a representar uma "qualidade" ou um "atributo" ao tempo abstrato no tempo conjugado, assim, se o imperfeito nos dá uma idéia de repetição da ação, nós não a apreendemos teoricamente no advérbio "frequentementé", "habitualmente", — classificando-os "tout court", como temporais —, nem a apreendemos no infinitivo de "jogar", "saltar", "mexer", "correr", etc. . . .

O que é aspecto? Condenado a não ser uma categoria gramatical durante séculos, ele insiste em se fazer presente, reconhecido ou não, já que ele é ao mesmo tempo Espaço e Tempo, ou de uma maneira mais exata, ele cessa de ser espaço quando começa a ser tempo." Antigamente pensava-se que o Tempo havia "aparecido" depois do espaço porque a noção de tempo era 'per se' mais abstrata. Não se via o Tempo, mas via-se o espaço. Entre os dois se coloca o **aspecto** que nós definimos como uma certa qualidade que de certo modo se atribui ao espaço ou ao Tempo e que não é nem claramente, nem exclusivamente espacial ou temporal. No

início da história da linguagem, aquilo que era concreto, e somente aquilo, recebia um reflexo na língua. A. MEILLET o explica estabelecendo uma diferença fundamental entre o **tempo presente** das línguas indo-européias, e o **presente abstrato** tal como ele existe em nossa consciência linguística".¹

Para Ataliba T. de Castilho "O aspecto é a visão objetiva da relação entre o processo e o estado expresso no verbo e a idéia de duração ou desenvolvimento. É, pois, a representação espacial do processo".²

Notamos que na definição de A.T. Castilho o "processo" retoma indiretamente o "espaço", já que não se pode estar "no vazio". Parece-nos que a afirmação segundo a qual os lexemas temporais provêm dos lexemas espaciais, já é clássica. De acordo com a nossa experiência, é mais simples demonstrar este fato em certas línguas indígenas — como o guarani, por exemplo, do que nas línguas latinas. Mesmo em russo onde o aspecto é "visível", materializado, ou seja, onde ele possui marcas morfológicas de alta frequência, ele é estudado sobretudo na sua representação verbal e não na léxica.

Alguns autores retomaram o estudo do aspecto em língua portuguesa" e a Gramática da Língua Portuguesa de M. Helena Mira Mateus e outros autores, contém um excelente capítulo dedicado ao aspecto. Em língua francesa, Gustave Guillaume dedicou anos de sua vida ao estudo do verbo e do aspecto.

O objetivo deste pequeno artigo, não obstante, é dar a conhecer algumas posições de autores russos e soviéticos que são praticamente desconhecidos entre nós, e que analisam a questão aspectual partindo de uma língua onde o aspecto é bem marcado.

O acadêmico S. Spirkin na sua obra "A Origem da Consciência Humana" adianta que "A maioria dos linguistas consideram que na língua indo-européia, na época que precedeu o aparecimento da maioria das documentações escritas indo-européias antigas (os Vedas, o Zenda-Avesta, a Ilíada, etc.) existia a categoria desenvolvida de aspecto verbal, mas não existia ainda uma categoria satisfatoriamente formada do tempo verbal".³

Não sendo S. Spirkin nem filólogo nem linguista, passamos a palavra à V.V. VINOGRADOV que dedicou numerosos trabalhos ao estudo do aspecto em russo.

"A teoria dos aspectos do verbo russo é, na gramática russa, uma das partes mais difíceis, mais discutidas e menos trabalhadas. . . Nesta teoria pôs-se em relação o estudo das formas temporais, o estudo das regras de formação das formas verbais das palavras, e o problema dos limites semânticos do verbo".⁴

Entre as questões levantadas por Vinogradov, a que se refere aos limites semânticos do verbo, estende-se a outras línguas, como a portuguesa e a espanhola, onde há uma tendência a sobrecarregar a "capacidade semântica do verbo" em detrimento de certas formas nominais, como os advérbios ou expressões adverbiais, ou mesmo o substantivo. Compare-se:

- a) *Esta solução foi tomada ontem.*
- b) *Esta resolução foi tomada às pressas.*
- c) *"... manifestou-se favorável às negociações sobre o ingresso da Espanha na Comunidade Econômica Européia".*
- d) *O empresário manifestou-se favorável aos negócios empreendidos por vocês.*

Notamos que a força semântica dos dois verbos dos enunciados acima, se resume na passividade de **a** e **b**, e na marca de anterioridade da ação em **a**, **b**, **c** e **d** com relação ao momento da fala. O que nos escapa é o sentido de "solução" & "resolução", "negociações" & "negócios", e talvez em menor escala "ontem" & "às pressas de **a** e **b**", que podem ser facilmente comutados.

Voltando a língua russa, sabemos que em sua gramática só há 5 tempos verbais, ou três tempos com uma variante para o passado e uma para o futuro, ou seja, o futuro composto. Este usa um auxiliar + infinitivo (Iá budu čtat' — eu vou ler) mas difere semanticamente de maneira radical de Pessoa + WILL + INF. do inglês, ou Pessoa + AUX. no PRES. + INF. do francês (je vais lire), ou mesmo da Pessoa + AUX. + INF. do português (eu vou ler) porque o que importa é que esse futuro é imperfectivo, e portanto vai indicar uma ação ou estado repetitivo, habitual, iterativo, etc. . . .

Para A. V. BOLDYREV a falta de formas verbais no russo é compensada pela riqueza das diversidades aspectuais. Certos autores soviéticos acham que existem três tempos verbais em russo — passado, presente e futuro — enquanto que para outros só existem dois — o passado e o presente. Atualmente os gramáticos russos concordaram em reconhecer a existência de um passado e de um futuro para o aspecto perfectivo do verbo, e de um presente, de um passado e de um futuro composto para o aspecto imperfectivo, o que entretanto não é muito, comparado à "riqueza" dos dezessete tempos verbais do português. A questão que se apresenta é se o aumento do número de tempos verbais teria provocado a diminuição do número de aspectos. Inclino-me à hipótese — já trabalhada por A. CASTILHO, por TRAVAGLIA e por MIRA MATEUS — de que as marcas formais tenham diminuído, e muitas delas nem tenham existido

no português, no entanto o conteúdo semântico aspectual não sofreu grandes modificações. Não obstante, a busca da semântica desses diferentes aspectos, justamente por não coincidir com os limites semânticos do verbo, diluiu-se no todo do enunciado, e localizou-se parcialmente ora em uma forma lexical, ora em outra, ou mesmo distribuiu-se no enunciado sendo resgatada na totalidade do enunciado, ou inclusive ultrapassando-o (A questão de validade do estudo da aspectualidade fora do âmbito da frase é questionada por Harold WEINRICH. Voltarei a mencioná-lo brevemente mais adiante).

Observe-se também que, se é certo que a maioria dos verbos russos tenham DOIS ASPECTOS — o perfectivo e o imperfectivo —, há alguns que só possuem o aspecto imperfectivo. Se se considera que cada aspecto é um verbo por exemplo que “iti” (ir) e “vyiti” (sair) são dois verbos diferentes e não dois aspectos do mesmo verbo “ir”, Boldyrev tem razão quando afirma: “. . . com o desenvolvimento dos aspectos multiplica-se a quantidade mesma dos verbos”.⁵

Tanto para Vinogradov como para Boldyrev, a conjugação do verbo russo é complexa porque ela se faz a partir de dois ou mais verbos, e não a partir de um só como nas línguas romances.

No século XIX os gramáticos russos e alguns alemães analisaram o aspecto verbal das línguas eslavas, em particular do russo. Este primeiro período de estudo sobre a categoria do aspecto chegou a proposições como esta:

“. . . determina-se a correlação geral entre as categorias de aspecto e de tempo e desenha-se de maneira esquemática as diferenças aspectuais gerais do verbo russo. Mas a natureza da categoria do aspecto, as relações entre as **significações múltiplas e quantitativas** e as **significações qualitativas aspectuais** ainda estão a elucidar. O próprio mecanismo de formação dos aspectos não foi analisado”.⁶ (os sublinhados são meus).

Para o aspectólogo tcheco A. V. ISACENKO, o aspecto verbal é uma categoria gramatical; ele fala de uma significação fundamental léxica e qualificativa de um verbo. Por exemplo:

e) O periquito começa a saltar cada vez que o cachorro ladra.

f) Pedro começa a saltar melhor; se continuar assim poderá chegar às Olimpíadas.

Três autores russos PAVSKII, AKSSAKOV e NEKRASSOV apresentaram a teoria dos três níveis:

- 1) *breve (curto)*
- 2) *prolongado (longo)*
- 3) *múltiplo (iterativo)*

Esta teoria foi considerada como uma tentativa original de caracterização do aspecto. "A compreensão dos níveis esclareceu a relação entre os elementos de ação (elementos qualificativos temporais e espaciais), ou a relação entre os elementos quantitativos temporais e qualificativos temporais, ou a relação entre os elementos de força e de energia da ação".⁷

A. A. POTEBNIÁ, famoso gramático do russo, criticou posteriormente esta teoria, e analisou de maneira mais profunda os aspectos perfectivo e imperfectivo. Para Potebniá "O sistema dos aspectos não deve ser analisado de maneira descritiva, mas de modo a retrair a história de sua origem." O que é interessante nas análises de Potebniá, é a oposição que ele estabelece entre o perfectivo e o imperfectivo de um lado e o "continuum", isto é, a duração, de outro. Dizia ele:

"A perfectividade e a imperfectividade de um lado e os níveis de duração de outro, não constituem elementos de uma mesma classe (continuum), mas colocam-se em relação um com o outro como duas ordens de estratificação na língua."

Teríamos então duas formas de encarar o processo e de abordá-lo com o fim de caracterizá-lo: aquela em que a ação permite a observação prolongada, ou talvez até a sua interrupção abstrata, e aquela onde a ação já está dada ou está ocorrendo fora de um continuum "impossível" de ser detido. Por exemplo:

PERFECTIVIDADE E IMPERFECTIVIDADE

- g. "Todas as questões subjacentes ao impedimento do general Figueiredo, por motivo de saúde, já haviam sido consideradas . . ."
- h. "A resposta do respeitado Instituto foi rápida: cerca de 10 mil pessoas".
- i. "E o dado alarmante é que casos semelhantes ao da Refesa têm pipocado em vários pontos do país".
- j. ". . . os acusados de terrorismo e de corrupção não serão anistiados

CONTINUUM

- k. "De tão corriqueiro, o descaso pelo patrimônio histórico já se transformou numa tradição.
- e. "Durante toda a sua vida 'seu' Cândido sempre foi à missa das sete, todos os domingos."
- m. "Um grande país sempre está sozinho na hora de tomar uma decisão final — frisou Mitterrand."
- n. ". . . vender, propriedade é sempre negativo . . ."
- k. transformou-se em "continuum".
- l. "continuum" com paralelismo

- | | |
|----------------------------------------|--------------------------------------------|
| g. asp. perfectivo | à vida, portanto sujeito à sua existência. |
| h. asp. perfectivo pontual | |
| i. asp. perfectivo pontual iterativo | m. sentido gnômico. |
| j. asp. imperfectivo durativo cur-sivo | n. sentido gnômico. |

Obs. exemplos retirados da tese "Analyse du lexique temporel portugais", com exceção do exemplo D.

Acredito que A.T. de Castilho se aproxima de Potebniá na referência à implicação do contexto — que tomado em consideração elucida melhor o "continuum" — ; ambos se afastariam de H. Weinrich que não integra o aspecto no texto, ou numa teoria de linguística textual, já que para este último, a teoria do aspecto se inscreve no estreito ângulo da micro-sintaxe, e também porque tal teoria pressupõe necessariamente que se tenha da sintaxe uma concepção referencial ou seja "orientada aos objetos extra-linguísticos."

O professor I.S.MASLOV em seu artigo "Questões de aspecto verbal na linguística estrangeira atual", comenta, com relação à quantidade e exatidão dos diferentes aspectos, e à sua análise:

"... a essência gramatical do aspecto deduz-se não da generalização lógica de todas as significações aspectuais particulares, colocadas sobre um quadro-negro, e tampouco do exame dos sentidos os mais independentes ou os menos dependentes do contexto, mas deduz-se da análise de um único traço semântico-sintático, porém, por sua vez, daquele onde se manifesta com maior agudeza o contraste de um aspecto com o outro."⁸ E continua ele ao pé de página uma observação que merece, ser citada: "Outra linha não menos importante e notável que a essência gramatical do aspecto descobre, é a essência absoluta de ligação das formas aspectuais perfectivas com as palavras indicadoras de início, fim e continuidade da ação."⁸

Meu trabalho com o aspecto do léxico português passou pela leitura de uma interessante bibliografia sobre o aspecto verbal, que como aqui se nota, não se reduz unicamente à de autores soviéticos, os quais não deixam de estar a par do desenvolvimento da aspectologia em outros países. A tentativa que fiz para elucidar e sistematizar o aspecto no léxico português, em minha tese doutoral com a apresentação de pares de substantivos ou de verbos, cuja descrição não se resume à classificação de exceções formais, ficaria para um outro artigo. Independentemente do limite dessas "Anotações", o estudo do aspecto por autores russos e soviéticos, e ainda por tchecos e poloneses, só pode enriquecer a análise de um tema sem o qual não se pode trabalhar amplamente a interpretação e a análise do discurso. Sinto a falta na bibliografia de língua portuguesa tanto no Brasil como em Portugal, de uma análise sintática profunda da

questão aspectual, que nos ajudaria (aos semanticistas entre outros) no prosseguimento da pesquisa aspectual também a nível contextual, já que ela não se reduz só ao verbo. Se ainda é válido, como escrevi em minha tese, que “a complexidade do aspecto aumenta se não se toma em consideração o locutor e toda a implicação da subjetividade que transpassa o verbo, (considerado subjetivo) e o aspecto, (considerado objetivo), continuaremos nos primórdios da “estória” do aspecto e seremos menos exatos nas nossas pesquisas.

BIBLIOGRAFIA

- ¹ R.M. BATISTA – Analyse du Lexique Temporal Portugais Thèse EHESS 1985. p. 37
- ² A.T. CASTILHO – Introdução ao Estudo do Aspecto Verbal na Língua Portuguesa. p. 14. 1968.
- ³ S: Spirkin – El Origen de la Conciencia Humana. p. 345 Libro de Edición Argentina. Buenos Aires. 1965.
- ⁴ V.V. Vinogradov – Russkiy lazky – gramativskoe Ucenie o slove. Ed. Vyshaia Shkola. Moscou. 1972 p. 379
- ⁵ V.V. Vinogradov – idem p. 382
- ⁶ V.V. Vinogradov – idem p. 385.
- ⁷ ISTO É – p. 42-6 de agosto de 1986.
- ⁸ I.S. MASLOV – in Voprocý Glagolnogo Vida, Izdatel'stvo Inostrannoi Literatury. Moskva – 1962.